

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

CHILE

FARINHAS DE ORIGEM ANIMAL – POTENCIAL DE AMPLIAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PARA O MERCADO CHILENO

Número: SANTI-01-2025

Data: 21/01/2025

Posto: Cidade/País

Palavras-chave: farinhas de origem Animal. Chile.

Responsável: Rodrigo do Espírito Santo Padovani

SUMÁRIO: O Chile é um dos principais parceiros comerciais do Brasil para as farinhas de origem animal. Em 2024, registrando uma importação total de 86,6 mil toneladas e 46,7 milhões de dólares FOB. Apesar dos números significativos, ainda existe potencial de crescimento dessas exportações para o Chile, em razão da constante e significativa demanda de farinhas de origem animal para produção de ração destinada à produção de salmão local, e da expansão da avicultura, suinocultura chilena e do comércio de “pet food” no país.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



49



O Chile é um dos principais parceiros comerciais do Brasil para as farinhas de origem animal. De acordo com o Comexstat (MDIC), em 2021, o Chile foi o maior comprador, com 60,8 mil toneladas importadas do Brasil, equivalente a cerca de 36 milhões de dólares FOB. Nos anos seguintes, ficou em segundo lugar, atrás do Vietnã, mas voltou ao primeiro lugar em 2024, registrando uma importação total de 86,6 mil toneladas e 46,7 milhões de dólares FOB.

Apesar dos números significativos, ainda existe potencial de crescimento dessas exportações para o Chile, em razão da constante e significativa demanda de farinhas de origem animal para produção de ração destinada à produção de salmão local. A salmonicultura chilena, direcionada à exportação, é um dos pilares do agronegócio do país.

Igualmente, observa-se um crescente volume na produção de carne de aves e, principalmente, de carne suína, devido à expansão do consumo interno e à ampliação da exportação de produtos para mercados que remuneram bem. Em 2023, o Chile produziu 1,3 milhões de toneladas de carne. O consumo interno de carne de frango foi de 33,5 kg por pessoa e o de carne suína, 18,1 kg por pessoa.

Além disso, um estudo realizado pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade do Chile registrou que há cerca de 12,5 milhões de cães e gatos com donos no país e outros 4 milhões sem supervisão. Esse aumento na posse de animais de estimação faz parte de uma tendência observada em países com economias em desenvolvimento, onde se observa uma redução gradual da taxa de natalidade, principalmente nas classes média e alta, sendo esse o caso do Chile.

Este cenário fomenta o aumento da produção e consumo local de "pet food", sendo as farinhas de origem animal um ingrediente importante na fabricação desses produtos. Para ilustrar esta afirmação, o mercado de alimentos para animais de estimação no Chile foi avaliado em cerca de 1,57 bilhões de dólares em 2025, com uma taxa de crescimento anual esperada de 5,57% até 2029.

Além da tendência apontada pelo mercado, a proximidade geográfica, a perspectiva da melhoria das condições logísticas e de conexão entre os Brasil e o Chile a médio prazo, também um fator tende impulsionar as exportações brasileiras de farinhas de origem animal a este país.

Portanto, compreende-se que adotar ações conjuntas entre agentes públicos e privados, que busquem a simplificação da habilitação do processo de aprovação de estabelecimentos brasileiros a exportar farinhas de origem animal ao Chile, além da realização de atividades paralelas e simultâneas que fomentem negócios entre o setor privado brasileiro e chileno é recomendável para que se amplie o comércio deste produto ao mercado chileno.

